

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Diversidade de avifauna nas praias arenosas da região turística Costa Esmeralda, Santa Catarina

AUTOR PRINCIPAL: Bruna Santos da Silva

COAUTORES: Jaime Martinez

ORIENTADOR: Jaime Martinez

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O número elevado de pessoas ao litoral brasileiro está trazendo diversas consequências e degradação ao ecossistema marinho, fazendo desse impacto ambiental um dos mais ameaçadores do mundo. No litoral de Santa Catarina, há poucas publicações que afirmem o exato número de aves ocorrentes nas praias catarinenses (BRANCO et al, 2004). Essas aves dependem da costa marinha para sua reprodução, alimentação e também para o deslocamento migratório. Com o crescimento acelerado das cidades, torna-se importante o estudo ecológico da avifauna na região urbana (MATARAZZO-NEUBERGER, 1995). As informações geradas no monitoramento de aves fornecem dados sobre o aumento e diminuição populacional e qualidade do ambiente.

Devido a carência de informação sobre quais espécies frequentam a orla dos municípios de Itapema, Porto Belo e Bombinhas em Santa Catarina, o presente estudo apresenta um levantamento da avifauna nessa região associada com diferentes níveis de urbanização.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo foi realizado em Santa Catarina, na região turística Costa Esmeralda, a qual localiza-se os municípios de Balneário Camboriú, Itapema, Porto Belo e Bombinhas. As praias escolhidas para realizar o monitoramento foram Meia-Praia, em Itapema, Perequê, em Porto Belo e Mariscal e Zimbros, em Bombinhas. As coletas de dados foram realizadas entre julho de 2016 e maio de 2017, nos meses centrais de cada estação, totalizando 64h de monitoramento/coleta. Foram consideradas toda a

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



extensão da praia de Perequê (2,5 km) e de Zimbros (2 km) para área de amostragem, por serem praias maiores, Mariscal e Meia-praia, foi estabelecido 3 km de amostragem em cada uma. Apenas aves vivas ou mortas que se encontravam na faixa de areia foram registradas com a utilização de máquina fotográfica, desconsiderando aves que estavam voando ou em alto mar. As praias foram escolhidas devido o Projeto Orla de cada município e pelas suas condições ambientais, como poluição no estado da faixa de areia, a vegetação de cada uma das faixas litorâneas e por fim a concentração de humanos em cada município. Foi denominado para cada praia um nível de urbanização, considerando como baixo nível a praia de Mariscal, nível médio foi designado à Perequê e Zimbros e por fim, Meia-praia foi estabelecida com alto nível de urbanização. Foram obtidos os dados de diversidade e abundância total das espécies nas estações.

Durante o período de amostragem foram registradas 17 espécies de aves (Anexo 1), as quais representam 15 famílias e 10 ordens. Dessas, 15 são consideradas residentes, duas são visitantes sazonais de hemisfério norte e uma é visitante sazonal do hemisfério sul. A maior diversidade de espécies foi representada pela ordem Charadriiformes (n= 4) e Passeriformes (n= 4). A ordem Charadriiformes é um táxon significativo nas praias do sul do Brasil (SICK, 1997; BRANCO et al., 2004), e as espécies da ordem Passeriformes são consideradas aves oportunistas, as quais habitam diversos ambientes, o que corresponde as duas ordens serem as mais representativas nesse estudo.

A praia com menos urbanização e grande presença de mata nativa, Mariscal/Bombinhas, apresentou o maior número de diversidade (n=16) no total de 17 espécies. A manutenção da vegetação e pouca área com construções favorece a manutenção de uma comunidade de aves variada (MATARAZZO-NEIBERGER, 1995). Perequê e Zimbros tiveram o mesmo número de diversidade de espécies (n=10). Já a praia mais urbanizada (Meia-praia/Itapema) apresentou o menor número de espécies (n=8), segundo Vooren e Chiaradia (1990), quando a presença humana excede um determinado grau de perturbação em uma área, a mesma acaba tornando-se inadequada para as aves costeiras. Os ambientes fragmentados pelo homem podem evidenciar o aumento de uma espécie generalista e favorecer o desaparecimento de outra espécie menos adaptada a esses ambientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O crescimento acelerado da urbanização na orla do litoral brasileiro exerce diversas consequências na riqueza e abundância das aves marinhas e costeiras. Os resultados desse estudo reforçam a necessidade de estratégias para a conservação das zona costeira, principalmente o município de Itapema, o qual possui alto nível de urbanização e obteve o menor número de diversidade de aves registrado.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



REFERÊNCIAS:

BRANCO, J. O.; MACHADO, I. F.; BOVENDORP, M. S. Avifauna associada a ambientes de influência marítima no litoral de Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, Curitiba, v. 21, n. 3, p. 459-466, 2004.

MATARAZZO-NEUBERGER, W.M. Comunidade de aves de cinco parques e praças da Grande São Paulo, Estado de São Paulo. Ararajuba, Rio de Janeiro, v.3, p.13-19. 1995.

SICK, H. Ornitologia Brasileira. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997. 912 p.

VOOREN, C. M.; CHIARADIA, A. Seasonal abundance and behaviour of coastal birds on Cassino Beach, Brazil. Ornitologia Neotropical, Montreal, v. 1, p. 9-24, 1990.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



ANEXOS:

Tabela da frequência estacional das espécies registradas nas praias de Meia-Praia, Perequê, Mariscal e Zimbros, Santa Catarina, Brasil, 2016-2017.

Espécies	Meia-praia				Perequê				Mariscal				Zimbros			
	V	O	I	P	V	O	I	P	V	O	I	P	V	O	I	P
Pelecaniformes																
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	MF	F	A	MF	F	MF	MF	F	A	PF	MF	A	MF	MF	F	F
Charadriiformes																
<i>Calidris alba</i> (Pallas, 1764)	A	A	A	A	A	A	A	PF	A	A	PF	A	A	A	A	A
<i>Larus dominicanus</i> (Lichtenstein, 1823)	MF	MF	PF	MF	MF	MF	F	F	MF	MF	F	MF	F	MF	MF	MF
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	A	PF	MT	A	A	MF	MF	PF	MF	F	MF	F	MF	MF	A	MF
<i>Haematopus palliatus</i> (Temminck, 1820)	PF	PF	A	PF	A	PF	A	PF	A	PF	A	A	A	F	A	A
Passeriformes																
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	MF	A	A	MF	F	A	A	MF	MF	A	PF	A	MF	PF	A	MF
<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)	MF	A	A	F	F	A	PF	F	A	PF	A	A	PF	A	A	A
<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	PF	A	A	A	PF	F	A	PF	PF	A	A	A	A	A	A	A
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	A	A	A	PF	A	A	A	PF	A	A	A	MF	A	F	A	A
Falconiformes																
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	A	A	A	A	A	A	A	A	PF	A	A	A	A	A	A	A
<i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816)	A	A	A	A	A	A	A	A	MF	A	A	A	F	A	A	A
Cathartiformes																
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	PF	A	PF	A	A	A	A
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	A	A	PF	PF	PF	PF	A	F	A	PF	PF	PF	A	F	PF	MF
Procellariiformes																
<i>Puffinus puffinus</i> (Brünnich, 1764)	A	A	A	A	A	A	A	PF	A	A	A	PF	A	A	A	A
Sphenisciformes																
<i>Spheniscus magellanicus</i> (Forster, 1781)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	F	A	A	A	A
Suliformes																
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	PF	A	A	A	A
Strigiformes																
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	PF	A	A	A

MF: Muito frequente; F: Frequente; PF: Pouco frequente; A: Ausente. V: Verão; O: Outono; I: Inverno; P: Primavera



IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017

